

## Editorial

### Desporto, Turismo e Exercício Físico

ALBÉRICO AFONSO

alberico.afonso@ese.ips.pt

FÁTIMA MENDES

fatima.mendes@ese.ips.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Na Medi@ções demos continuidade aos nossos compromissos editoriais enunciados em 2013. Deste modo, promovemos a divulgação de trabalhos significativos no âmbito das licenciaturas e nos mestrados em educação.

Neste número da revista privilegiámos investigações na área das Ciências do Desporto, publicando cinco artigos em que se problematizam as perspetivas de investigação nesta área científica.

O conjunto dos artigos publicados é da responsabilidade de professores e alunos da licenciatura em Desporto da Escola Superior de Educação.

O primeiro dos artigos foi elaborado por um grupo de docentes e estudantes da ESE/IPS e relata uma investigação cujo objetivo era comparar os desempenhos dos atletas de diferentes escalões etários e dos dois géneros, em Campeonatos do Mundo de Natação masters em dois

períodos (2006-2010 e 2008-2012). Os resultados revelam a influência da idade e do género no desempenho dos indivíduos. Em particular, é identificada a idade de 49 anos como uma fronteira nas capacidades funcionais e, por consequência, no desempenho desportivo; do mesmo modo, foi identificada a relação entre o género dos nadadores masters e o seu desempenho em diferentes distâncias de nado.

O segundo artigo resulta, também, da colaboração entre estudantes e docentes da ESE/IPS, da área das Ciências do Desporto. Foca um estudo que pretendeu comparar a aptidão física em praticantes de futsal e basquetebol com o objetivo de analisar os efeitos da especificidade do treino. Os parâmetros avaliados foram a coordenação (em sprint de 10 e 20 m) e a flexibilidade. No que respeita à coordenação, no sprint de 10 metros, os atletas de futsal apresentaram valores superiores aos de basquetebol, enquanto no sprint de 20 m livres se observou o contrário. Relativamente aos testes de flexibilidade, verificou-se que os atletas de futsal possuem flexibilidade superior nos 3 testes realizados, por contraposição aos basquetebolistas. Os jogadores de basquetebol possuem mais força ao nível dos membros inferiores e superiores mas menos velocidade, agilidade e flexibilidade quando comparados com os jogadores de futsal.

Ana Pereira, Paulo Nunes, Teresa Figueiredo e Mário Espada analisaram o efeito, num grupo de indivíduos, de seis semanas de treino de força que integrava diferentes protocolos no desenvolvimento da força máxima (1RM: repetição máxima) dos membros superiores e inferiores. No pré-teste e no pós-teste a força máxima dos membros superiores, foi 10% inferior à força total obtida nos membros inferiores. Além disso, o treino concorrente mostrou ser o mais efetivo na melhoria da performance muscular total (1RMSUP: 21.6% e 1RMPR: 68.8%). Deste modo, os resultados sugerem que a melhoria da força muscular nos membros superiores e inferiores em jovens deve incluir o desenvolvimento, na mesma sessão de treino, de exercícios de força e predominantemente aeróbios.

Um quarto artigo, realizado em coautoria por docentes e estudantes da ESE/IPS, descreve e analisa um estudo cujo objetivo foi avaliar a motivação para o envolvimento em atividades desportivas em função do género. No grupo de indivíduos estudado observaram-se diferenças significativas entre os géneros no que respeita aos fatores “estatuto”, “competição” e “afiliação geral”, evidenciando o género masculino valores superiores.

O quinto texto aborda as temáticas do Desporto e do Turismo e, em

particular, os desportos de ondas. O objetivo do artigo é a apresentação de um protótipo de construção (ADP-WAVESPORTS) assente em princípios de sustentabilidade e inovação, que respeite os interesses e expectativas dos adeptos dos desportos de ondas, na sua dupla dimensão de praticantes e espetadores. ADP-WAVESPORTS apresenta uma arquitetura inovadora sendo ainda um protótipo adaptado a diferentes contextos e práticas dos desportos de ondas.

Integra ainda esta publicação, um artigo da autoria de Jorge Pinto e de Leonor Serrano, aluna do mestrado em Educação Pré-Escolar, em que traçam um percurso diacrónico das creches em Portugal, problematizando a tensão existente entre as conceções assistencialistas e as que defendem uma perspetiva de integração educacional.

Por fim Paulo Feytor Pinto compara os resultados obtidos no PISA (Programme for International Student Assessment) pelos estudantes finlandeses e portugueses, acabando por questionar a validade universal deste programa.